

PROVAS PARA A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA REQUERIDAS PELA

MESTRE MARIA TERESA DE ALMEIDA MAIA E CARMO

(Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto)

ACTA

Aos oito dias do mês de Julho do ano de dois mil e onze, pelas catorze horas e trinta minutos, no Auditório dois da Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém, reuniu o Júri designado para a apreciação das provas requeridas pela Mestre Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo para a atribuição do Título de Especialista na área de Informação e Jornalismo, no âmbito do acordo de parceria estabelecido entre os Institutos Politécnicos de Santarém, Lisboa e Leiria nos termos do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto e do Regulamento n.º 445/2010, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 95, de 17 de Maio de 2010, constituído pelo Director da Escola Superior de Educação, Professor Adjunto Jean Louis François Campiche, que presidiu ao Júri, pelo Professor Mário António da Mota Mesquita, Administrador da FLAD, Ex-Director do Diário de Notícias e Professor Adjunto na Escola de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, pelo Professor Adjunto José Manuel Basto Soares da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e por Fernando Pedro de Almeida Sobral e Celso Nóbua da Silva Filipe, respectivamente Grande Repórter e Editor Executivo do Jornal de Negócios.

Justificou a sua ausência o Professor Adjunto Convidado João Paulo de Jesus Faustino da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

O Director da ESES, na qualidade de Presidente do Júri, deu as boas vindas a todos os membros do Júri, cumprimentou a candidata, convidando-a a iniciar a apresentação do seu trabalho de natureza profissional. Relembrou ainda que face ao disposto no n.º 5 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto, podem intervir todos os membros do Júri e o candidato dispõe de tempo igual ao utilizado pelos membros do Júri.

A candidata começou por agradecer a presença de todos os membros do Júri, pela segunda vez, no âmbito das suas provas e simultaneamente lamentar a situação. Iniciou a sua exposição indicando que a obra escolhida para apresentação foi o filme realizado em 2006 «Os Moldavos», convite dirigido enquanto jornalista e documentarista, inserido num Projecto desenvolvido com o apoio da ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas), actual ACIDI e enquadrando-se no âmbito de uma tese de Doutoramento do Prof. de Relações Internacionais na Universidade Estatal da Moldava, Ghenadie Shobodeniuc.

A candidata fez um breve enquadramento da história da comunidade imigrante moldava em Portugal e da comunidade Moldova, famílias e contextos que estes imigrantes deixaram para trás. Justificou a escolha do tema pela sua importância e originalidade e, ainda, pelo facto de estar inserido nos seus interesses profissionais. Salientou o facto de o filme ter sido feito segundo as técnicas jornalísticas da reportagem de investigação, usando a linguagem do *audiovisual mainstream* contemporâneo, apresentou os grandes blocos temáticos do filme, caracterizou o seu objecto e referiu as principais limitações à concretização do filme.

Seguidamente, antes de apresentar o filme em análise, a candidata optou por apresentar um pequeno filme realizado por um imigrante moldavo à própria equipa do projecto, no sentido de mostrar a realidade das filmagens.

A candidata apresentou e simultaneamente comentou o filme – Os Moldavos.

Terminada a exposição, o Presidente deu a palavra ao arguente Professor – Adjunto Mário António da Mota Mesquita que começou por agradecer o convite que lhe foi endereçado para integrar o Júri e teceu algumas considerações sobre o trabalho apresentado pela candidata, que se encontram anexas a esta acta.

De seguida a palavra foi dada ao arguente Professor – Adjunto José Manuel Basto Soares que também agradeceu o convite para integrar este Júri, iniciando a sua intervenção com uma apreciação sobre vários aspectos do trabalho e colocando-lhe algumas questões, que se encontram também anexas a esta acta.

De seguida o Presidente questionou os arguentes se pretendiam colocar qualquer outra questão, e perante a resposta negativa destes, convidou os restantes membros do Júri a interpelarem a candidata sobre outros aspectos ainda não focados e sobre questões que pretendessem ver respondidas.

Seguiu-se um período em que foram feitas várias considerações e referências ao trabalho apresentado pela candidata, por parte de Fernando Pedro de Almeida e de Celso Nóbua da Silva Filipe, bem como formuladas questões por estes elementos do Júri, também anexas a esta acta.

De seguida o Presidente deu a palavra à candidata que respondeu de forma clara, coerente e brilhante a todas as questões colocadas pelos membros do Júri (respostas anexas a esta acta).

Os membros do Júri declararam-se satisfeitos e esclarecidos com as respostas dadas pela candidata e não havendo mais intervenções por parte do Júri nem novas interpelações à candidata, o Presidente do Júri deu por concluída a prova.

De seguida, o Júri reuniu em sessão privada, a fim de se pronunciar sobre o mérito da candidata demonstrado nas provas, tendo deliberado por unanimidade que a candidata reúne todas as condições necessárias à posse

do Título de Especialista na área de Informação e Jornalismo pelo que recomendou às instituições politécnicas envolvidas a sua concessão, nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto.

Retomando a sessão pública, o Presidente do Júri informou a candidata da deliberação tomada.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os membros do Júri presentes.

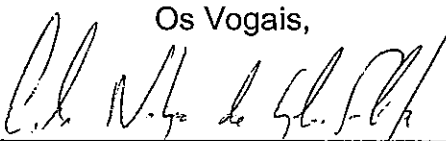
Escola Superior de Educação de Santarém, 8 de Julho de 2011.

O Presidente do Júri

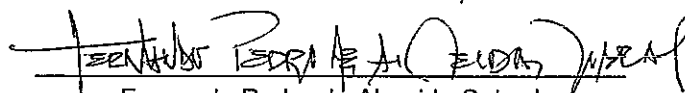


Jean Louis François Campiche

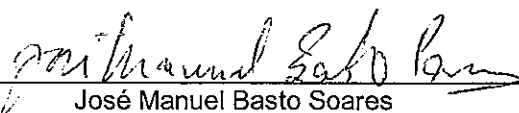
Os Vogais,



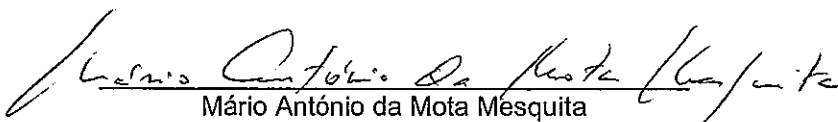
Celso Nóbua da Silva Filipe



Fernando Pedro de Almeida Sobral



José Manuel Basto Soares



Mário António da Mota Mesquita

A análise do programa televisivo “Os Moldavos”, realizada pela Mestre Teresa Maia e Carmo, constitui um óptimo trabalho jornalístico. Questionou-se se seria mais adequado considerá-la como “documentário” ou “reportagem televisiva”, distinção em si própria questionável, tendo a candidata explicado que, dados os constrangimentos externos em que foi construído (duração, propósito de enquadramento numa “grelha televisiva, etc.), preferia enquadrá-la no âmbito da “reportagem televisiva”. O documentário apresenta-se frequentemente como pura construção artística sem qualquer relação com a deontologia jornalística. Veio a propósito recordar uma polémica sobre um documentário de Serge Moatti acerca do anti-semitismo na Europa, em que o autor se defendeu da acusação de “empolamento” do fenómeno (tomando a parte, ou seja, as minorias radicalizadas, pelo todo europeu), respondendo que, enquanto cineasta, apenas pretendeu “mostrar o ódio”, entendendo que, sendo realizador de cinema, não se subordina à deontologia jornalística. Não é obviamente o caso do trabalho produzido por Teresa Maia e Carmo.

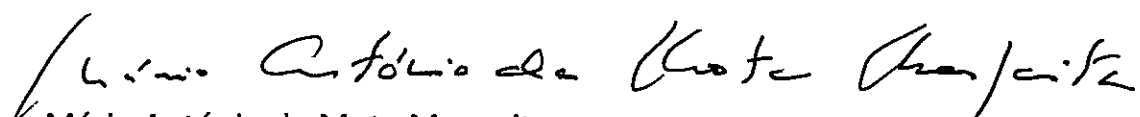
Sob o ponto de vista da construção televisiva foram elogiados a sobriedade de processos, o voluntário “apagamento” da realizadora enquanto entrevistadora, a preocupação de colocar em evidência a palavra, a voz e rosto dos moldavos, através do recurso a planos aproximados ou grandes planos. A utilização da banda sonora enquanto ligação entre a raiz histórica da pátria moldava e o território português em que a comunidade se radicou foi também sublinhada positivamente. A opção por uma estética de sobriedade, abdicando de efeitos estetizantes fáceis, mas no caso, desnecessários, se não prejudiciais, também mereceu a concordância do júri.

A jornalista e realizadora, instada a pronunciar-se sobre a questão de saber qual o destinatário implícito da reportagem, esclareceu que, independentemente de considerar bem-vindos quaisquer outros olhares sobre o programa (e, desde logo, o dos portugueses), ele foi concebido a pensar na própria comunidade moldava e na respectiva auto-representação e, por isso, mesmo, além de ter sido exibido na RTP 2, também é utilizado em debates entre os próprios moldavos residentes em Portugal.

A autora elucidou o júri acerca das condições de produção, do pouco tempo disponível para as filmagens e dos constrangimentos resultantes do facto de muitos dos eventuais entrevistados se encontrarem em situação de ilegalidade, aguardando a regularização da situação em Portugal.

O júri votou, por unanimidade, que o visionamento, a crítica do programa "Os Moldavos", bem como a exposição inicial e as respostas da Mestre Teresa Maio e Carmo, só reforçam as conclusões resultantes na primeira fase da prova relativa à análise do currículo. A candidata foi declarada, por unanimidade, especialista em Informação e Jornalismo, após a prestação de duas provas de excelência.

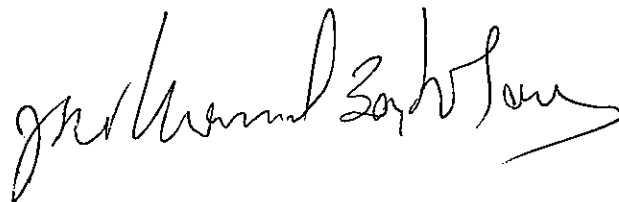
Santarém, 8 de Julho de 2011


Mário António da Mota Mesquita

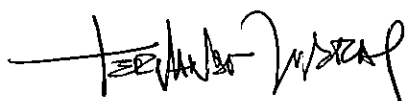
José Manuel Soares

A candidata apresentou o filme: " Os Moldavos" e foi questionada sobre alguns aspectos a ele relativos: pertinência, oportunidade e actualidade do tema; opção por não visibilidade da entrevistadora; qualidade técnica do vídeo, ritmo e feedback dos destinatários.

As suas respostas satisfizeram plenamente o júri e comprovou integralmente a opinião anteriormente deliberada.

A handwritten signature in black ink, reading "José Manuel Soares". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke at the end.

A apresentação do produto audiovisual (" Os Moldavos") apresentado pela candidata reforçou as qualidades já demonstradas teoricamente. O documento denota uma eficaz conjugação de uma análise de uma situação, a imigração Moldava em Portugal, com a escolha de imagens montagem e integração sonora. Fica demonstrada uma clara capacidade de controlo do documentário jornalístico, já evidenciado pelos anos de experiência na área, quer nos jornais e revistas onde trabalhou, quer na televisão.



Fernando Sobral

Celso Nobua da Silva Filipe

Após ter assistido ao documentário televisivo, " Os Moldavos " e à Explicação do mesmo e das circunstâncias em que foi produzido, concluo que a candidata Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo preencheu todos os requisitos exigidos à obtenção do Título de Especialista.

O Documentário atesta as qualidades jornalísticas da candidata, trata de assunto actual (A Emigração) e mostra um domínio exemplar das técnicas de jornalismo televisivo. A sua Visualização é estimulante do ponto de vista intelectual e a mensagem que transmite assume redobrada importância face ao actual contexto de Globalização e da circulação de cidadãos do mundo, independentemente do seu País de origem.

Reafirmo assim a firme convicção de que a candidata é merecedora da obtenção do Título de especialista a que concorre, sendo esta reportagem um exemplo de Excelência Jornalística.

*Celso Nobua da Silva Filipe
Editor Executivo do "Jornal de Negócios"
Lisboa, 8 de Julho de 2001*

Respostas às questões efectuadas pelos membros do Júri no âmbito das Provas para Atribuição do Título de Especialista na área de Informação e Jornalismo á candidata Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo

Após o visionamento do filme “Os Moldavos”, realizado pela Mestre Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo todos os membros do Júri foram convidados a fazer a sua análise, apreciação crítica e questionamento do filme.

Desse questionamento, salientam-se os seguintes aspectos referidos pela candidata:

- dificuldade em caracterizar a tipologia do filme entre “documentário” e “reportagem televisiva”, todavia, considerando os constrangimentos externos a que foi sujeito (duração, enquadramento numa grelha televisiva, etc.), a candidata preferiu enquadrá-lo na “reportagem ou documentário de informação”;
- os destinatários explícitos do filme foram a comunidade moldava, sendo que para além de ter sido passado na RTP2 é frequentemente utilizado em debates, reuniões, congressos e conferências desta comunidade;
- por questões de limitações orçamentais o filme não pôde ser extensivo a outras comunidades, bem como a outros Portugueses, para além do português entrevistado;
- o português entrevistado não é considerado representativo da opinião dos portugueses relativamente à comunidade moldava em Portugal;
- recurso à filmagem por “câmara fixa” constituiu uma opção estética decorrente de uma limitação técnica (só havia orçamento para um operador de câmara);
- opção por “entrevistadora oculta”, por questões de limitações de tempo e para privilegiar o entrevistado;
- actuais alterações ao filme passariam pela eliminação dos oráculos e pela realização de entrevistas a mais portugueses e/ou outras comunidades residentes em Portugal;
- feedback da comunidade moldava muito positivo traduzindo-se na recepção de vários convites e no estabelecimento de contactos.

Escola Superior de Educação de Santarém, 8 de Julho de 2011

Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo